

ALTERAÇÕES NUTRICIONAIS EM TRANSPLANTADOS RENAIIS: DADOS PRELIMINARES

THÁÍS RODRIGUES MOREIRA; TAYRON BASSANI, GISELE DE SOUZA, ROBERTO CERATTI MANFRO, LUIZ FELIPE SANTOS GONÇALVES

**Objetivo:** Avaliar a prevalência da alteração do IMC em pacientes transplantados renais (TX) e a influência dessa alteração na evolução desses pacientes. **Metodologia:** Estudo de coorte retrospectivo com transplantados renais de 01/01/2000 a 31/07/2007. Os dados foram coletados antes do TX, 1, 2 e 5 anos pós-TX. Fatores em estudo: estado nutricional pré-TX conforme o IMC (1: < 18,5 kg/m<sup>2</sup> desnutrição leve, 2: 18,5 - 24,9 eutrofia, 3: 25 - 29,9 sobrepeso e 4: > 30 kg/m<sup>2</sup> obesidade) e a variação de peso ou mudança de estado nutricional 1 e 2 anos após o transplante. Desfechos: complicações da FO, sobrevida do enxerto e paciente, tempo de hospitalização na 1ª. internação, rejeição aguda, eventos cardiovasculares, filtração glomerular estimada pela fórmula MDRD e desenvolvimento de Diabetes Mellitus (DM) pós-TX. Análise estatística: Qui-quadrado, ANOVA, significância P < 0,05. Resultados: n=82 pacientes, sexo: 56% masc, idade 17-63 a (42 ± 12). A distribuição dos pacientes segundo o estado nutricional avaliado pelo IMC ao longo do tempo foi: IMC pré-TX 11% desnutridos, 61% eutróficos, 24% sobrepeso e 4% obesos. IMC 1 ano 9% desnutridos, 47% eutróficos, 33% sobrepeso e 11% obesos. IMC 2 aos 8% desnutridos, 46% eutróficos, 35% sobrepeso e 11% obesos. IMC 5 anos 6% desnutridos, 42% eutróficos, 34% sobrepeso e 18% obesos. IMC pré-TX x demais: P=0,000. Houve ganho de peso >10% em 29% dos pacientes 1 ano pós-TX, sendo significativamente maior nas mulheres e nos receptores de rim de doador vivo. Houve associação significativa entre obesidade e sobrepeso pré-TX com maior número de hospitalizações (P=0,028). Encontrou-se associação significativa entre o desenvolvimento de DM pós-TX e sobrepeso e obesidade pré-TX (P=0,037). **Conclusão:** Ocorreu um significativo aumento de peso e de sobrepeso e obesidade pós-transplante, sendo associadas com maior número de hospitalizações e desenvolvimento de DM pós-TX.